

USO DE PSICOFÁRMACOS EM TENTATIVAS DE SUICÍDIO - REGISTROS DO CIAVE EM 2004-2006.

Jucelino Nery da Conceição Filho¹; Carlos Augusto dos Santos Menezes¹; Priscila de Oliveira Silva²; SImplicia Almeida de Brito Andrade²; Tarsila dos Santos Araújo², Haylla Chastinet Pimenta². Centro de Informações Antiveneno - CIAVE, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

1-Farmacêutico do Centro de Informações Antiveneno (CIAVE).
2-Acadêmica de Farmácia e estagiário do CIAVE.

RESUMO

De acordo com dados da ONU, o suicídio e a tentativa de suicídio encontram-se entre as 10 principais causas de morte no mundo para indivíduos de todas as idades e entre a segunda ou terceira das maiores causas entre 15 e 34 anos. O Brasil ocupa a nona posição mundial em números absolutos e septuagésima primeira de suicídio no mundo. Nos anos de 1999-2002, os medicamentos corresponderam ao principal agente de intoxicações (28,2%), sendo 19,88% destas envolvendo tentativas de suicídio. Dentre os medicamentos mais empregados nas intoxicações intencionais estão os benzodiazepínicos (28%), com 13% do total ocasionados pelo Diazepam em 2003-2004. Os anticonvulsivantes foram o segundo grupo de maior incidência nas tentativas de auto-extermínio em 2004 e o terceiro em 2003, com a incidência da Carbamazepina de 6,28% e 10,47% respectivamente. Os antidepressivos corresponderam a 10% dos casos de intoxicação: Amitripitilina por 51% e Fluoxetina por 31%, em 2003, e em 2004, 68% e 25,50%, respectivamente. Objetivos: Avaliar a incidência do uso de psicofármacos em tentativas de suicídio, estabelecendo o perfil destes eventos nos casos registrados pelo CIAVE-BA no período de 2004-2006. Método: Realizou-se um estudo retrospectivo dos casos de tentativas de suicídio por medicamentos registrados pelo CIAVE-BA, no período de 2004-2006, dos quais foram selecionados aqueles cujas classes pertencem aos psicofármacos. Variáveis como: idade e sexo dos pacientes, classe dos psicofármacos envolvidos, quantidade de agentes, classificação e evolução dos casos foram tratados estatisticamente através do programa SPSS e avaliados. Resultados: Neste período, o CIAVE registrou 19.249 casos de intoxicações humanas por diversos agentes, sendo 4.281 (22,2%) com o uso de medicamentos. As tentativas de suicídio corresponderam a 41% destes casos, com o predomínio de medicamentos considerados como psicofármacos, sendo os mais freqüentes o fenobarbital, o diazepam, a carbamazepina, o haloperidol e o clonazepam. Conclusão: Deve-se atentar para a importância das intoxicações por esta classe de medicamentos, os quais deveriam ser comercializado e dispensados sob rigoroso controle, de acordo com a legislação, e que tem sido muito utilizado nas intoxicações intencionais. A fácil disponibilidade destes medicamentos e o relativo abuso nas prescrições tendenciam a esta realidade.

INTRODUÇÃO

O suicídio e a tentativa de suicídio têm se expressado como problema de saúde pública de grande proporções. Segundo a ONU, o suicídio encontra-se entre as 10

principais causas de morte no mundo . O comportamento suicida tem sido estudado como resultado da interação de fatores biológicos, sociais, epidemiológicos, filosóficos, psicológicos e culturais. Dentre estes fatores, encontram-se os associados aos transtornos mentais, abrangendo os transtornos de humor, transtornos psicóticos, esquizofrenia, transtornos de personalidade e transtornos ansiosos. O uso de psicofármacos no tratamento dos transtornos mentais, a partir dos anos 50, mudou radicalmente a falta de perspectivas que até então prevalecia no campo da Psiquiatria.

Os principais psicofármacos em uso na atualidade são os ansiolíticos e hipnóticos, antidepressivos, antipsicóticos ou neurolépticos e estabilizadores do humor. Segundo Meleiro *et al*, mais de 90% dos suicídios apresentam transtorno psiquiátrico associado, sendo que 58% desses pacientes têm depressão. O Brasil ocupa a nona posição mundial em números absolutos e a septuagésima primeira em taxa de suicídios no mundo. O presente trabalho analisa casos de tentativa de suicídio registrados no CIAVE-BA onde o agente suicidal utilizado foram psicofármacos e tem como objetivo avaliar a incidência do uso de psicofármacos em tentativas de suicídio dos casos registrados no CIAVE-BA no período de 2004-2006.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo dos casos de tentativas de suicídio por medicamentos registrados pelo CIAVE-BA a partir das fichas de atendimento e bancos de dados informatizados do Centro, referente ao período de 2004-2006, dos quais foram selecionados aqueles que utilizaram psicofármacos.

RESULTADOS

No período estudado, o CIAVE registrou 4.281 atendimentos envolvendo medicamentos, sendo que 1.765 foram em consequência de tentativa de suicídio (41%), com o predomínio de medicamentos considerados como psicofármacos (Gráfico 1), sendo os mais freqüentes os hipnóticos/sedativos, os anticonvulsivantes e os antidepressivos (Gráfico 2), tendo os seguintes fármacos de maior incidência: o fenobarbital, o diazepam, o haloperidol, o bromazepam, o clonazepam, a amitriptilina e a carbamazepina.

A faixa etária predominante foi a de 20 a 29 anos (38%), seguida por 15 a 19 anos (20%), com maior incidência do sexo feminino.

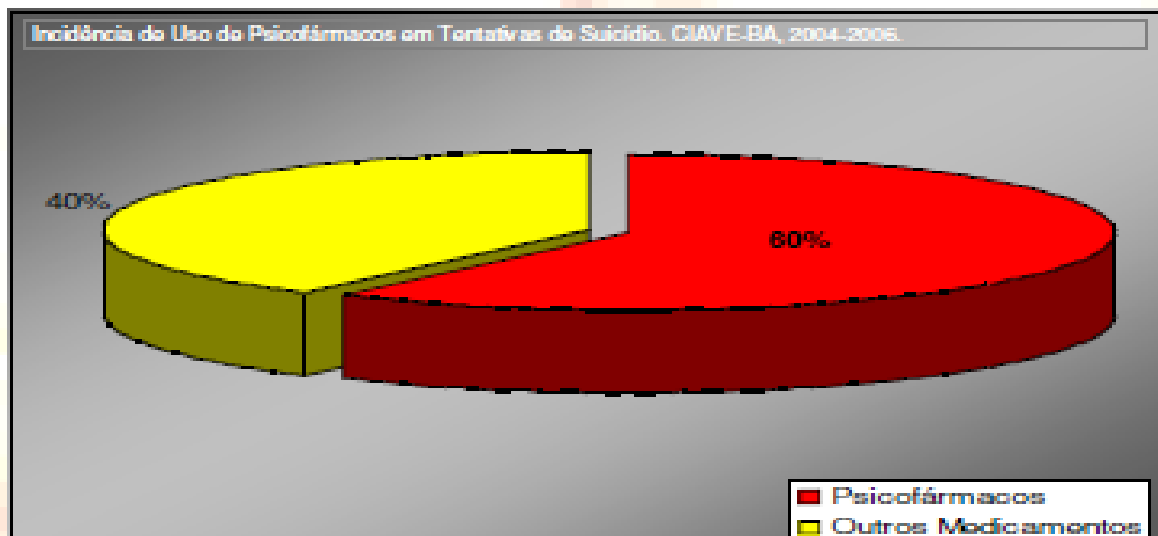


Gráfico 1. Incidência do uso psicofármacos em tentativas de suicídio registrada pelo CIAVE no período de 2004-2006.

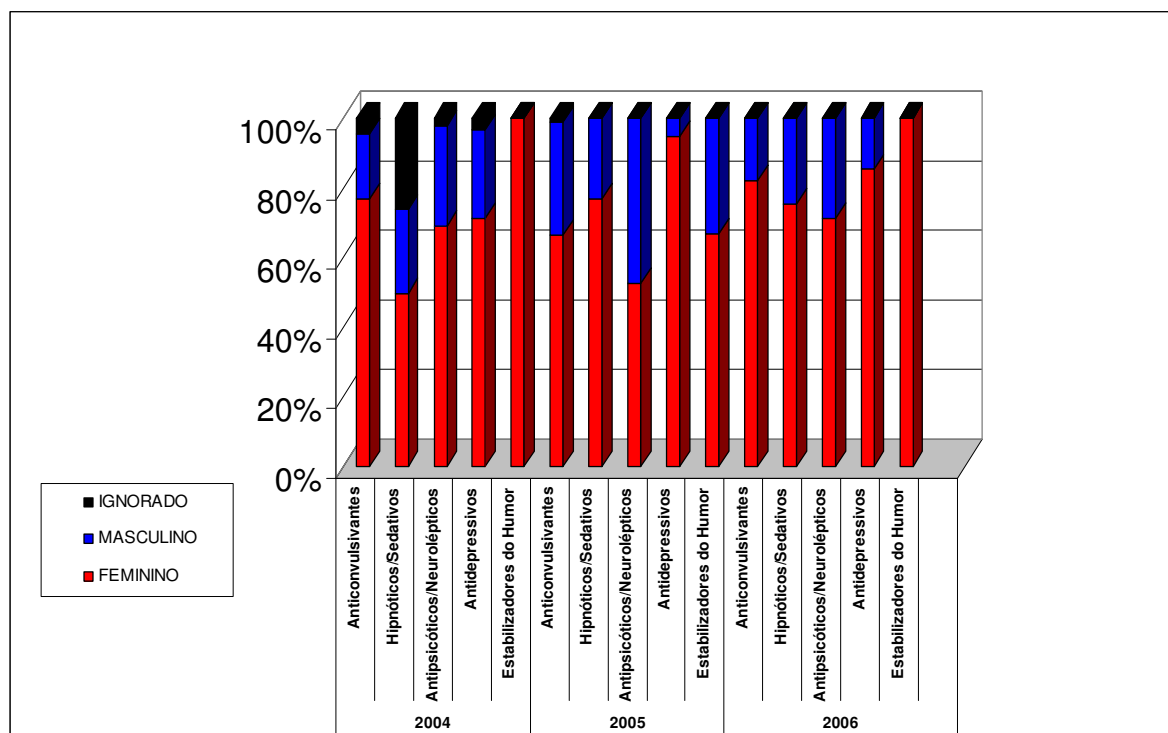


Gráfico 2. Casos de tentativa de suicídio distribuídos por classe de psicofármacos e ano de ocorrência.

CONCLUSÃO

O uso de psicofármacos para a tentativa de suicídio é bastante comum e o fácil acesso a estes medicamentos, muitas vezes de uso de terceiros, põe em risco a vida do paciente e onera o serviço de saúde. Há, assim, a necessidade de se trabalhar junto há população e profissionais de saúde para que se faça a conscientização quanto a necessidade de se guardar estes medicamentos com segurança e de se fazer o uso racional, evitando distribuir grandes quantidades

destes produtos em uma única vez, o que acaba se tornando uma arma para o suicida em potencial.

CONSULTA BIBLIOGRÁFICA

CONCEIÇÃO FILHO, J.N.; GOMES, E.; CARDOSO, C.R.; SANTOS, B.F.; DI NUZZO, D.L.P.; FREITAS, M.M. Centro de Informações Antiveneno (CIAVE). Salvador, Bahia. Intoxicações por medicamentos: casuística na Bahia – 2000-2002. Revista Brasileira de Toxicologia, v.16, n.1, ago. 2003.

CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos nos transtornos mentais. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>> Acesso em 10 fev. 2007.

MELEIRO, Alexandrina; TENG, Chei Tung; WONG, Yuan Pang. Suicídio: estudos fundamentais. São Paulo: Segmento Farma, 2004.

MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld; LAFER, Beny. Transtorno afetivo bipolar. Revista de Psiquiatria Clínica, v.26, n.6, nov./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br>> Acesso em 10 fev. 2007.

PRIETO, Daniela; TAVARES, Marcelo. Fatores de risco para suicídio e tentativa de suicídio: incidência, eventos estressores e transtornos mentais. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v.54, n.2, p.146-154, 2005. Disponível em: <<http://acd.ufrj.br>> Acesso em 10 fev. 2007.

RIOS, Diogo P., BASTOS; Fernando M.; CUNHA, Luiz C. da; VALADARES, Marize C. Tentativa de suicídio com o uso de medicamentos registrados pelo CIT-GO nos anos de 2003 e 2004. Revista Eletrônica de Farmácia. vol 2 (1), 6-14, 2005. Disponível em: <<http://www.farmacia.ufg.br>> Acesso em 10 fev. 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide: a resource for general physicians. In: Mental and Behavioral Disorders, Department of Mental Health, World Health Organization, Geneva, 2000b.